

REVER ESTRATÉGIAS

# TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO EXTERIOR PARA 2026: O QUE AS EMPRESAS PRECISAM ANTECIPAR

▶▶ Leia na página 8

## Mercado de capitais

# Finanças descentralizadas ganham tração e ampliam espaço na nova economia digital

Avanço da Tokenização e expansão da Renda Fixa Digital reposicionam o mercado de capitais; especialista explica por que a infraestrutura descentralizada passa a sustentar produtos institucionais e a atrair investidores profissionais

O crescimento da Renda Fixa Digital e a expansão global das Finanças Descentralizadas (DeFi) começam a alterar a dinâmica do mercado de capitais. Relatórios de consultorias internacionais indicam que o segmento de ativos fracionados digitalmente (tokenizados) pode superar US\$ 10 trilhões até 2030, impulsionado pela migração de produtos tradicionais para estruturas digitais, que oferecem fracionamento, rastreabilidade e eficiência operacional.

No Brasil, o avanço regulatório e o amadurecimento das plataformas que sustentam emissões digitais têm acelerado esse movimento. A avaliação é de Beny Fard, consultor de valores mobiliários, cofundador da B8 Partners e da fintech DeFin, que afirma que a tecnologia deixou de ser um experimento para se tornar vetor da nova economia. “A digitalização da dívida e do crédito é um fenômeno estrutural. Quando combinamos governança institucional com infraestrutura blockchain, conseguimos aproximar emissores e investidores de forma mais eficiente”, diz.

O avanço da Renda Fixa Digital ocorre em paralelo ao crescimento das finanças descentralizadas no cenário global. Estudos recentes mostram que o volume total bloqueado (TVL) em protocolos DeFi superou os US\$ 60 bilhões em 2024, e dobrou esse volume em meados de 2025, após um período de retração, acompanhado pelo aumento do interesse institucional em operações lastreadas em ativos reais. Esse movimento tem atraído investidores em busca de produtos mais transparentes e de maior previsibilidade



Beny Fard

“A digitalização da dívida e do crédito é um fenômeno estrutural. Quando combinamos governança institucional com infraestrutura blockchain, conseguimos aproximar emissores e investidores de forma mais eficiente.”

de fluxo, conectando o ecossistema cripto à economia tradicional.

No Brasil, a combinação entre regulação específica, como as Resoluções CVM 88 e 231/232 e a evolução das plataformas de emissão criou condições para o surgimento de estruturas híbridas. A tokenização viabiliza operações fracionadas, permite auditoria contínua e reduz etapas de conciliação, aspectos que beneficiam

especialmente empresas de médio porte, historicamente pouco atendidas por grandes bancos. Segundo Fard, a eficiência técnica tem papel direto na ampliação do crédito. “A tokenização reduz assimetria de informação e simplifica o caminho até o investidor qualificado. Isso abre espaço para que empresas médias acessem soluções que antes eram restritas a corporações bilionárias”, afirma.

A crescente demanda por operações digitais também reflete mudanças no comportamento dos distribuidores. Escritórios de investimento e consultorias têm buscado produtos de crédito estruturados que conciliam velocidade de execução e rigor analítico, o que estimulou o desenvolvimento de modelos baseados em Investment Banking as a Service (IBaaS), modelo de negócio da DeFin. A proposta de descentralizar a mesa de estruturação permite que agentes autônomos e plataformas ampliem sua atuação sem a necessidade de infraestrutura própria, fortalecendo o Middle Market.

A tendência aponta para a consolidação de um mercado de capitais híbrido, no qual fundamentos econômicos tradicionais coexistem com tecnologias de registro distribuído. A leitura de Fard é que a nova economia se forma justamente nessa interseção. “O futuro possivelmente não será 100% descentralizado, nem totalmente tradicional. É a combinação dos dois que permite criar produtos mais acessíveis, seguros e escaláveis. A Renda Fixa Digital está cada vez mais se tornando uma das portas de entrada para investidores institucionais na infraestrutura da Web3”, conclui.

A perspectiva de expansão envolve a possibilidade de maior padronização, interoperabilidade entre plataformas e adoção mais ampla de sistemas de auditoria contínua. Se confirmada a trajetória atual, as finanças descentralizadas devem se consolidar como alicerce da nova economia, conectando tecnologia, governança e capital em arranjos mais eficientes para emissores e investidores.

## Negócios em Pauta

Divulgação: MPor



## Portos do Sudeste movimentam 575,5 milhões de toneladas entre janeiro e outubro

A movimentação de cargas nos portos da região Sudeste alcançou 575,5 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2025, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O volume representa crescimento de 4,97% em relação ao mesmo período de 2024, mantendo o Sudeste como principal eixo logístico do Brasil e movimentando os maiores volumes de cargas no sistema portuário nacional. O desempenho regional foi sustentado principalmente pelos grãos sólidos, que somaram 299,7 milhões de toneladas, com alta de 4,20% frente a 2024. Os grãos líquidos alcançaram 187,3 milhões de toneladas, registrando crescimento de 7,74%, fortemente influenciados pela movimentação de petróleo e derivados. Já as cargas em contêineres responderam por 60 milhões de toneladas, com expansão de 2,17%, enquanto a carga geral atingiu 28,6 milhões de toneladas, crescimento de 1,60% em relação a 2024. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

## News@TI

Pedro Kirilos / Firjan



## Rio ganha novo Centro de Referência em Tecnologia da Informação e Comunicação

Em mais uma contribuição para transformar o Rio na Capital da Inteligência Artificial, a Firjan inaugura na sexta-feira (19/12) o novo Centro de Referência em Tecnologia da Informação e Comunicação (Digitech) da Firjan SENAI, sediado no edifício Eco Sapucaí, ao lado do Sambódromo, no Rio de Janeiro. Com mais de 2.500 m² e infraestrutura de ponta – de arena de cibersegurança a espaços hiper-realistas e de ciência de dados –, a unidade já nasce como o maior e principal polo de formação tecnológica do Estado, com capacidade de formar mais de 9 mil novos profissionais por ano em diversas certificações, num dos mercados de trabalho que mais crescem – e carecem de qualificação contínua – no Brasil e no mundo. Haverá tanto cursos pagos como gratuitos – incluindo modalidades de Aprendizagem, Qualificação, Aperfeiçoamento e Pós Técnico. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

## Presentes de Natal: especialista alerta para riscos de golpes nas vendas online

Há quem prefira a praticidade de fazer as compras de Natal pela internet e, de acordo com a ABIACOM, as vendas online deste ano devem movimentar cerca de R\$ 26,82 bilhões, superando em quase 15% o valor do ano passado. ▶▶

## Dados e Inteligência são o novo motor do Varejo

O varejo está deixando de ser apenas um ponto de venda para se tornar um centro de análise comportamental em tempo real. ▶▶

## Guia para escolher a melhor inteligência artificial para sua startup

Descubra qual inteligência artificial é a melhor para sua startup: Gemini, ChatGPT, DeepSeek ou Manus. Compare desempenho, custos e aplicações reais. ▶▶

## O que muda nas métricas com as novas regras de privacidade das BigTechs?

Leandro Ferrari analisa como as políticas de privacidade das big techs em 2026 vão alterar indicadores, rastreamento e estratégias de crescimento digital. ▶▶

Para informações sobre o

### MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



## Política

### Anistia para o capitão

Heródoto Barbeiro



▶▶ Leia na página 2

## Economia da Criatividade

ESG e Educação: Quando o Propósito se Torna Estratégia de Marketing



Carol Olival

▶▶ Leia na página 4

## Negócios & Carreira!

Rafael Amorim: foco, autoconhecimento e coragem para reinventar a própria trajetória



Fabiana Monteiro

▶▶ Leia na página 6